

AVISOS AGRÍCOLAS

ESTAÇÃO DE AVISOS DO DÃO

VINHA – Míldio

O IPMA prevê alguma instabilidade meteorológica a partir de dia 24. As vinhas encontram-se no início da floração, fase de grande sensibilidade a míldio. Na região verifica-se um número reduzido de manchas de míldio, contudo as fortes chuvadas podem ter diminuído a eficácia do último tratamento recomendado, podendo ter dado origem a manchas cujo aparecimento se prevê em torno dos dias 24 e 25, dependendo dos locais. Na eventualidade de ocorrência de precipitação, coincidindo com o aparecimento das manchas poderão ser desencadeadas infeções secundárias. Na eventualidade de precipitação, deve renovar o tratamento para míldio com um produto sistémico posicionando-o antes da chuva. Se tinha as vinhas descobertas à altura das chuvas anteriores opte por um produto antimíldio sistémico com ação antiesporulante.

VINHA – Oídio

Atendendo às fortes humidades noturnas e estando a vinha num estado fenológico muito sensível ao oídio, deve continuar a manter a proteção da sua vinha contra esta doença.

VINHA-Podridão negra (“Black Rot”)

As chuvas de final de abril deram origem a manchas de podridão negra que têm vindo a aparecer. A fase mais crítica para o controlo desta doença, evitando consequências para a produção, é o período de duas semanas após a floração. Nas vinhas em floração, com histórico de podridão negra, ou onde se nota a sua presença com alguma intensidade, recomenda-se a adoção de uma estratégia conjunta com recurso a um fungicida antimíldio ou antioídio com ação também sobre podridão negra.

MACIEIRA - Pedrado

O IPMA prevê trovoadas para o início da próxima semana. Nalguns pomares da região encontram-se manchas de pedrado com alguma intensidade, principalmente em pomares não tratados. Caso as chuvas ocorram a partir do próximo fim-de-semana irão coincidir com o aparecimento de novas manchas de pedrado, resultantes das últimas chuvas. Continue a manter o pomar protegido para pedrado, renovando o tratamento antes das chuvas previstas. No caso dos produtos de contacto e sempre que ocorra precipitação superior a 25 l/m², deve renovar o tratamento.

MACIEIRA - Piolho cinzento e Piolho verde

Se não efetuou tratamento contra estas pragas deve efetuar a observação de 100 rebentos ao acaso e se contabilizar 2 a 5 rebentos infestados com Piolho cinzento e/ou 10 a 15 rebentos com Piolho verde, deve realizar de imediato o tratamento.

Consulte a lista de produtos homologados para afídeos que acompanhou a circular nº 4.

CITRINOS – Psila-Africana-dos-Citrios (*Trioza erytreae*)

O Despacho nº 17/G/2021, de 19 de maio, procedeu à atualização das zonas demarcadas (ZD) para a psila-africana-dos-citrios, *Trioza erytreae*, com inclusão na região do Dão da DRAPCentro, da união de freguesias de Santa Cruz da Trapa e São Cristóvão de Lafões. Caso possua citrinos numa freguesia dentro da ZD deve aplicar as medidas fitossanitárias de controlo de *Trioza erytreae* às quais todos os detentores de plantas de citrinos são obrigados. Os citrinos, devido às condições climáticas estão com uma rebentação jovem muito forte estando o voo da praga a intensificar-se, por isso, deve realizar de imediato um tratamento com um dos inseticidas autorizados EPIK SG, EPIK SL ou TEPPEKI, ou com o produto de uso não profissional POLYSEC ULTRA PRONTO. Segue com esta circular de avisos a autorização excepcional de emergência N.º 2021/11 da DGAV que autoriza a utilização de produtos fitofarmacêuticos com base em azaridactina, óleo parafínico, óleo de laranja e piretrinas, para o controlo da psila-africana-dos-citrios, incluindo em Modo de Produção Biológico.

Não se esqueça que é proibido o movimento de qualquer citrino ou partes – ramos, folhas, pedúnculos (exceto frutos) - para fora da zona demarcada.

BATATEIRA - *Epitrix papa* e *Epitrix cucumeris*

São pequenos coleópteros pertencente à família das álticas ou "pulguinhas", cujas larvas causam estragos nos tubérculos contribuindo para a desvalorização comercial da batata. O controlo desta praga baseia-se principalmente numa estratégia preventiva recomendando-se as seguintes medidas: vigilância, principalmente na emergência das folhas, permite a deteção precoce da praga e/ou de sintomas; limpeza dos campos, destruição dos restos de cultura, eliminação das zorras e infestantes; rotação com culturas não solanáceas; recomenda-se que na colheita e na comercialização sejam minimizadas as quantidades de terra aderente. A deteção precoce permite posicionar o tratamento eficazmente e assim evitar as posturas e desenvolvimento de larvas causadoras dos estragos nos tubérculos. Encontram-se homologadas as substâncias ativas tiaclopride e acetamiprida. Para mais informações consulte o sítio da internet da DGAV.



PEQUENOS FRUTOS - Drosófila da asa manchada

As condições verificadas, até à data, ainda não foram favoráveis à atividade da praga. Contudo a subida da temperatura irá promover um aumento da sua atividade. Aconselhamos que mantenha as armadilhas de monitorização sob vigilância e, caso ainda não tenha colocado os iscos deve efetuá-lo de imediato, se já colocou deve reforçar o número de iscos nesta altura. Acompanhe a maturação das variedades e mantenha as parcelas limpas.